

O enterro religioso DE Junqueiro

D'A Patria d'hoje:

«A respeito da homenagem nacional a Guerra Junqueiro começam apregoando as almas puras que o cortejo civico é expressamente feito para apagar—o enterro religioso. As almas puras! As almas candidas que fingem ignorar que, segundo a lithurgia da Egreja, o enterro religioso que Junqueiro *expressamente* pediu—e que ninguem tem o direito de violar—*ainda não está feito!*»

Sim: devem saber essas puras e candidas almas que só se considera enterro religioso o acompanhamento do cadaver pelo sacerdote, *desde a casa do defunto*, ou desde a Egreja onde elle é depositado, *até á sua ultima jazida*. Ora a ultima jazida de Junqueiro não é a Basilica da Estrella; é a Egreja de Santa Maria de Belem. Para ser religioso, portanto, o enterro de Junqueiro, e assim se cumprir uma das suas derradeiras e sagradas determinações, terá um sacerdote que acompanhar o feretro até ao alveolo tumular em que elle fôr encerrado.

A ordem do dia de hoje é curta.

Assim o fôsse tambem a maledicencia humana! Até mesmo aquella que se exercita a afiar a lingua nas *toilettes* berrantes, na *tenue brumelesca* dos senhores deputados da Nação, no dia em que se commemorava — não o Canteleiro Fardado, mas Guerra Junqueiro!»

... Assim escreve n'A Patria o grande amigo de Junqueiro, a quem elle tanto confiou o seu pensamento nos ultimos dias: o dr. Henrique Trindade Coelho. Confiemos que o distincto jornalista apoiará a resistencia formal e decisiva que a familia do Poeta, impondo piedosamente o respeito á sua vontade, ha-de oppôr a que o enterro do Poeta venha a dar... na festa do Canteleiro Fardado.

Já hontem o *aspecto* tabernorio da Camara, na sessão luctuosa de homenagem a Guerra Junqueiro era este que a Patria a sim descreve:

Sabendo o Parlamento que a sessão de hontem seria dedicada a uma authentica, a uma gloriosa figura nacional, colheu e impressionou pelo doloroso imprevisto, não só a attitude descomposta e incorrecta da Camara — que vozeava emquanto os oradores prestavam a sua homenagem a Junqueiro — mas as *toilettes* claras de passeio de muitos deputados, alguns dos quaes chegaram a ostentar nas lapelas floridas e garridas — escandalosos cr. vos vermelhos!

Quando o Parlamento — em face d'uma suprema figura como a de Junqueiro — dá o desolador exemplo de espectaculos semelhantes, elle não tem o direito de se queixar do desdem com que a opinião publica o olha, e trata. Nunca supuzémos possivel semelhante espectaculo!

Por esta amostra póde supprôr-se o que será o resto!...